

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

HAYANNE DE FREITAS NEVES

**A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA DIMENSÃO
TÉCNICO- OPERATIVA DO SERVIÇO SOCIAL NA
EDUCAÇÃO. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE SENTIDOS QUE
NORTEIAM A PRÁTICA.**

**SOUSA – PB
2014**

HAYANNE DE FREITAS NEVES

**A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA DIMENSÃO
TÉCNICO- OPERATIVA DO SERVIÇO SOCIAL NA
EDUCAÇÃO. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE SENTIDOS QUE
NORTEIAM A PRÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Campina Grande, como
requisito para obtenção do grau de Bacharel em Serviço
Social.

Orientador: Luan Gomes Santos

**SOUSA – PB
2014**

HAYANNE DE FREITAS NEVES

**A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA DIMENSÃO TÉCNICO-
OPERATIVA DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO. UMA
INVESTIGAÇÃO SOBRE SENTIDOS QUE NORTEIAM A PRÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Campina Grande, como
requisito para obtenção do grau de Bacharel em Serviço
Social.

Orientadora: Luan Gomes Santos

Aprovada em ____ de _____ de 2014

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Luan Gomes Santos – UFCG

Prof. Iarley Pereira de Sousa – UFCG

Assistente Social Maria Sueli Santos Albano – UFCG

RESUMO

Este trabalho estuda dentro da atuação do assistente social os sentidos que norteiam essa prática, este é um assunto de grande interesse para pessoas que se encontram em formação do curso de Serviço Social que tem interesse em compreender esta relação, e também para as pessoas que são favorecidas com estas ações. Deve-se pensar a questão da prática do assistente social, em seus vários âmbitos, não só no cumprimento da política que está inserido, mas nas determinações que o envolve através de direções e intenções que os orientam. A intenção de uma nova visão nos coloca o desafio de se aproximar sobre o conhecimento do ser humano acerca do seu envolvimento com o mundo nas suas estratégias de ação, o seu modo de agir perante as demandas apresentadas e seu modo de ser limitado, com incertezas que nem sempre a sua ação desenvolve na direção que os orientavam inicialmente. A educação superior no Brasil é o campo que esta inserida a Política da Assistência Estudantil, o qual o assistente social atua. Nesta relação tratamos de estabelecer um entendimento desta, analisando a trajetória da educação superior no Brasil e a inserção do Serviço Social que tem como enfrentamento trabalhar nas expressões da questão social, que também estão inseridas na educação. A metodologia utilizada foi através de análise de documentos, análise de dados no caso entrevista com assistentes sociais atuantes nos campi da UFCG, legislações e estudos relacionados ao tema. Utilizamos do método da logoterapia de Victor Frankl para uma melhor aproximação e compreensão dos sentidos que conduzem a prática.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Estudantil, prática, sentidos.

ABSTRACT

This work studies into the role of social worker senses that guide this practice, this is a matter of great interest to people who are in the training course of Social Service who has an interest in understanding this relationship, and also for people who are favored with these actions. Should think the question of the practice of social workers in their various fields, not only in compliance with the policy that is entered, but the determinations that involves using directions and intentions that guide. The intent of a new vision challenges us to approach on the knowledge of man about his involvement with the world in their strategies , their mode of action to the demands presented and their way of being limited , with uncertainties that its action does not always develop in the direction that initially guided them. Higher education in Brazil is the field that is inserted Policy of Student Assistance, which the social worker acts . In this respect we try to establish an understanding of this making , analyzing the trajectory of higher education in Brazil and the insertion of Social Work whose work on coping expressions of social issues , which are also inserted in education . The methodology used was through analysis of documents, data analysis in the case interview with social workers active on campuses UFCG, legislation and studies related to the topic. The use of logotherapy of Victor Frankl for a better approach and understanding of the senses that lead to practical method.

KEYWORDS: Student Assistance, practice, senses.

AGRADECIMENTO

Tenho meu coração grato a Deus pela oportunidade de concretizar esse sonho, iluminando-me e dando coragem para enfrentar momentos de obstáculos durante esse processo de formação, e também por ter colocado pessoas especiais neste período da faculdade.

Agradeço a minha família, a minha mãe Marleide e ao meu pai Sousa e aos meus irmãos, pelo suporte e pelo incentivo para que eu conseguisse chegar até aqui. Todos contribuíram de uma forma ou de outra, com seu jeito de ser.

As minhas amigos que se fizeram presente, e também aqueles que com a sua ausência me ensinaram que estão presente mesmo quando não pudemos nos ver. As minhas colegas de sala a quem tive o prazer e a alegria de partilhar sobre a construção do meu conhecimento.

Aos meus professores pela colaboração e instrução, são grandes mestres. Em especial ao meu professor orientador Luan Santos pela paciência e motivação, através do seu jeito experimentei do cuidado e do carinho que Deus tem por mim.

A todos meu muito obrigado, terão sempre o meu carinho e admiração.

"O que agrada a Deus em minha pequena alma é que eu ame a minha pequenez e a minha pobreza, é a esperança cega que tenho em Sua misericórdia" (Santa Teresa do Menino Jesus)

LISTA DE SIGLAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de ensino Superior

AS – Assistente Social

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social

EAD- Educação a distancia

FHC- Fernando Henrique Cardoso

FONAPRACE- Fórum Nacional de Pró – reitores de Assuntos Comunitários e Estudantes

LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social

PNAES - Programa Nacional da Assistência Estudantil

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

UFPB - Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	12
1. A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E O SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS, AVANÇOS, LIMITAÇÕES.....	13
1.1. Política de assistência estudantil e a inserção do Serviço Social.....	13
1.2. Sentido e pratica do ser assistente social.....	22
1.3. Desafios ao projeto ético-político do Serviço Social.....	28
2. A EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFCG: DESVENDANDO OS SENTIDOS SOB A ÓTICA DA RELAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL- LOGOTERAPIA.....	30
2.1. Histórico da UFCG.....	30
2.2. Assistência estudantil UFCG : programas.....	32
2.3. Serviço Social e a introdução da Logoterapia.....	38
2.4. Com a palavra os sujeitos (AS entrevistados).....	39
2.5. Com a palavra a pesquisadora: uma Assistente social em formação.....	51
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
5. REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE.....	59
ANEXOS.....	62

INTRODUÇÃO

No contexto sócio econômico do Brasil, encontramos variedades de situações merecedoras de estudos mais aprofundados no que diz respeito às classes menos desfavorecidas.

O Serviço Social historicamente foi muito utilizado no socorro as classes menos abastadas, mas, contudo, veremos que antes as ações das pessoas que prestavam assistência aos pobres não eram organizadas e dependiam muito da assistência precedida de um modo cristão.

O Estado brasileiro, vendo as situações que ocorriam em determinadas áreas das grandes cidades e também o que ocorriam nas diferentes regiões, principalmente no Norte e Nordeste, teve que agir propondo um novo paradigma nas orientações das pessoas encarregadas destas incumbências.

Com a entrada do Estado nesta área, foram promulgadas Leis que facilitaram a compreensão do que seria a assistência social no âmbito brasileiro, entre outras ações podemos destacar a preocupação em relação ao estudo, inclusive o universitário na formação do cidadão.

Foram já na metade do século XX as criações de diferentes universidades, nas principais cidades do país, mas, entretanto, muitos brasileiros ficavam de fora do estudo superior por ter reduzidas quantidades de vagas e o sucateamento das escolas públicas que não formavam estudantes aptos para ingressar no ensino universitário.

Com o início do governo Lula podemos destacar a ampliação no número de vagas nas universidades e criação de novas, como a UFCG – Universidade Federal de Campina Grande, desvinculada da UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

Com novas Leis e decretos, o Serviço Social embarcou na assistência estudantil para os alunos do ensino superior, muitos provenientes do ensino público, o papel do Assistente Social teve uma nova roupagem no que diz respeito ao servir as classes menos desfavorecidas.

É neste contexto que veremos com bases em dados, leituras e pesquisas de campo, que o Serviço Social no setor universitário tem grande importância para a carreira de diferentes profissionais que saem com sua formação ampla e séria para ocupar cargos públicos e empregos no mercado de trabalho capitalista competitivo.

A educação superior no Brasil é o campo em que esta inserida a Política da Assistência Estudantil, o qual o assistente social atua. Tratamos de estabelecer um entendimento desta relação, analisando a trajetória da educação superior no Brasil e a inserção

do Serviço Social que tem como enfrentamento trabalhar nas expressões da questão social, que também estão inseridas na educação.

Primeiramente, apresentamos uma análise da Educação Superior no Brasil e a inserção do Serviço Social nela, com suas limitações, desafios e avanços. Esta análise pretende esclarecer como é posta a Política na Educação de ensino superior, explanando seus objetivos que dará subsídios para as análises posteriores, que efetivarão a proposta teórica na identificação dos limites e possibilidades dos Assistentes Sociais na política Estudantil. Assim sobre esta análise buscaremos fazer uma análise sobre os sentidos da prática deste profissional.

No segundo momento, apresenta-se a experiência de assistência estudantil da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG: desvendando os sentidos sob a ótica da relação do serviço social- logoterapia, tomamos por parte, fazer um breve histórico da instituição e seus principais programas ofertados, após estas introduções, propiciamos a introdução da logoterapia que será o nosso método de estudo para análise da reflexão sobre a busca do sentido na prática.

Ainda neste capítulo elaboramos um roteiro de perguntas, nos quais nos detemos a investigar alguns Assistentes Sociais que atuam nos campi da UFCG, levando em consideração questões valorativa, para percebermos os sentidos do ser Assistente Social.

PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A decisão de tratar sobre a interpretação da prática do Assistente Social no âmbito da assistência estudantil levou-nos a referenciar um arsenal teórico que privilegiasse a perspectiva a qual nos detemos a pesquisar. A opção por esta compreensão conduziu-nos a tratar de uma pesquisa qualitativa, que pode nos revelar sobre as tendências observadas.

Desta forma, buscamos construir um estudo que nos possibilitasse a reflexão sobre a prática tentando compreender suas ações que envolvem seu fazer e como fazer. A partir daquilo que esta na fala destes profissionais.

Será feita uma pesquisa de campo, que constará da forma de coleta de dados, através da entrevista com Assistentes Sociais, ao todo três profissionais desta categoria foram selecionados. Dos campi Cajazeiras (CZ), Sousa (SS) e Pombal (PO).A entrevista é semi-estruturada, com perguntas direcionadas a sua prática, a Política inserida e a valores como o ser assistente social.

O método de pesquisa é representada pelo pensamento de Victor Frankl fundador da escola da Logoterapia, que busca fazer uma análise existencial do indivíduo. Conduzindo pelos seus fundamentos: sentido, responsabilidade e frustração, que muitas das vezes não são notadas na atuação do Assistente Social.

Assim no curso de nossa pesquisa, chegamos a conclusão de que as ideias conduzidas por Frankl nos levam a perceber estes elementos dentro da prática do Assistente Social, para a compreensão para a interpretação das falas do entrevistados. Ajudando a compreender o que e expresso no contexto do cotidiano destes.

1 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E O SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS, AVANÇOS, LIMITAÇÕES.

A educação superior no Brasil vem apresentando mudanças significantes. Tais modificações têm compreendido que a mesma é um espaço para formulações de políticas sociais voltadas para a apropriação de direitos sociais. Desde que esta passou a ser direito de todo o cidadão, a partir da Constituição de 1988, que cita em seu art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício e sua qualificação para o trabalho.”

Neste contexto, a educação se torna mais um espaço de atuação do Serviço Social, pois esta é uma profissão que luta pela consolidação dos direitos sociais. O campo da educação carece de ser explorado no exercício do profissional em Serviço Social, compreendendo as ações próprias das políticas inseridas na Assistência Estudantil, tentando aproximar-se de quais os sentidos norteiam suas práticas. Este capítulo buscará aproximações com a gênese da Educação Superior no Brasil e a inserção do Serviço Social na Educação com desafios a esta práxis, junto ao projeto ético político do Serviço Social, e neste contexto tentar compreender o sentido da prática tomando como partida de pesquisa a Logoterapia, desenvolvida por Viktor Frankl.

1.1 Política de assistência estudantil e a inserção do Serviço Social

Estabelecer um entendimento sobre a atuação do assistente social dentro da política estudantil parece ser uma tarefa difícil, pois é necessário analisar como esta política de assistência estudantil é reformulada no Brasil, fazendo uma trajetória da Política da educação.

Partimos em buscar analisar a história da educação superior no Brasil, e seu novo modelo educacional nos dias de hoje. É esta importância de voltar à gênese para relacionar como se dá esta contrarreforma na educação com o aumento significativo das instituições particulares e enfim a atuação do assistente social em específico no programa de residência.

A constituição da educação superior no Brasil, segundo Vasconcelos (2010), foi de maneira tardia e o seu primeiro interesse de se criar escolas foi somente com a vinda da família Real ao Brasil.

O ensino superior era realizado com um modelo de institutos isolados, de natureza profissionalizante e apenas atendia os filhos da aristocracia colonial que já não podiam mais estudar na Europa, isto aconteceu em meados dos anos 1820.

Só em 1920 é criada a Universidade do Rio de Janeiro, hoje a Universidade Federal do Rio de Janeiro (URFJ), devido à industrialização e urbanização no país, houve pela primeira vez uma ação planejada visando à organização nacional da Educação.

Neste período criaram-se Universidades federais em todo país, a educação passa a ser reconhecida como um direito público assegurado na Constituição de 1934, A Constituição de 1937 acaba com essa garantia que voltará na Constituição de 1946. É importante falarmos que em 1934 surgiu o primeiro curso superior da Paraíba que foi oferecido pela escola de Agronomia do nordeste na cidade de Areia.

Em 1947 foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, em João Pessoa. No entanto por iniciativa de José Américo de Almeida foi fundada a Universidade da Paraíba a partir da reunião de onze cursos de nível superior que já existiam no estado. Sua criação se deu primeiramente através da Lei estadual 1.366 de 2 de dezembro de 1955. Cinco anos depois, em 13 de dezembro, a lei 3.835/60 federalizou a instituição de ensino, que assumiu enfim a denominação atual de Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Com a entrada de Fernando Henrique Cardoso (FHC) no poder, em meados dos anos 90, a dinâmica de administrar o país tinha como objetivo de adequar a política econômica mundial, portanto para essa nova roupagem de governo o Estado herdado da ditadura não interessava.

Foi nesse período que Netto (2000) vai chamar de reforma do Estado que por um lado constata-se o crescimento das demandas, movimentos sociais pela redemocratização na sociedade e a implantação da Constituição, e do outro lado o Estado continuava funcionando de maneira articulada ao projeto político econômico da ditadura.

[...] a reforma do Estado não era apenas uma exigência das forças democráticas e populares, que lutavam para adequar o Estado, a estrutura do Estado, ao espírito da Constituição de 88. Para esse grupo, que ganha hegemonia a partir de 94, também o estado herdado pela ditadura era imprestável [...] (Netto, 2000, p 16)

Um ponto de relevância deste governo foi o Programa Nacional de Privatização, a Educação superior torna-se uma nova área de lucratividade para o capital que na época está

em crise, como aponta Lima (2008) a uma reformulação da Educação no período de 2003-2008.

Netto (2000) aponta os traços que envolvem a realidade da política de ensino superior no Brasil que são: favorecimento a expansão do privatismo, esta privatização está instaurada com a ditadura militar, e se transforma em campo de aplicação do capital. O Estado transforma o recurso público em meios de favorecer e estimular o capital. Há uma liquidação, na academia, em relação ensino/pesquisa e extensão e uma extinção do caráter universal na universidade.

No início de 2002, a UFPB passou pelo desmembramento de quatro, dos seus sete campi. A Lei nº 10.419 de 9 de abril de 2002 criou, por desmembramento da UFPB, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com sede em Campina Grande.

Pode-se afirmar que esses traços apontam para a consolidação de um projeto neoliberal da educação superior como afirma Vasconcelos (2010, p 603) “a descentralização do ensino superior foi a vertente seguida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em vigor a partir de 1961 (Lei nº 4024)”.

É marcado também neste governo o investimento cada vez mais escasso na educação superior, na verdade aconteceu um sucateamento das universidades públicas e um aumento do número da expansão do ensino privado, e uma ausência de política efetiva de assistência estudantil. A educação é tida como mercadoria e sua privatização se transforma em um mercado muito promissor.

Outro problema de grande relevância é a ampliação as escolas à distância (EAD), que estão promovendo um ensino desqualificado em relacionar ensino, pesquisa e extensão que são as bases para formação, além disso, permitem uma formação mais acelerada.

A educação superior à distancia é apresentado como elemento significativo para criação do fetiche da ampliação do acesso e do aumento do índice de escolarização, mascarando dois fenômenos que vem ocorrendo nos países periféricos: aligeiramento da formação profissional e o processo de certificação em larga escala. (LIMA, 2008, p.19)

O que acontece na verdade é uma contrarreforma na educação superior, que cada vez mais se adequa aos moldes das organizações internacionais com um processo de

mercantilização da educação, iniciada no governo FHC e aprofundada no governo Lula, com a justificativa de que é necessário ampliar o acesso a educação para os grupos desfavorecidos. De acordo com dados divulgados pelo MEC hoje são 82,28% de instituições privadas e 10,72% de instituições públicas (MEC/INEP/SINAES, 2007)

A assistência estudantil dá passos junto a política da assistência social, a FONAPRACE- Fórum Nacional de Pró – reitores de Assuntos Comunitários e Estudantes e a ANDIFES- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de ensino Superior foram as “primeiras políticas estudantis” da época, pois na perspectiva do direito social, além de proporcionar aos alunos condições básicas para permanência nos cursos, era uma forma encontrada de sustentar o estudante na universidade devido a sua vulnerabilidade.

O Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) foi instituído pelo decreto nº 6.096, 24 de abril de 2007 e tem como objetivo dar condições para que as universidades federais ampliem o acesso e garantam a permanência de estudantes na educação superior. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e expansão das Universidades Federais criado no ano durante o governo de Lula, com o objetivo em seu programa de expandir a Universidade e o aumento de vagas para a classe estudantil é feita de forma precária. Segundo Oliveira (2013, p. 24) “[...] a proposta do governo fracassou e um dos principais fatores que levaram ao malogro federal foi o agravamento da chamada precarização do trabalho desenvolvido pelos professores, sobretudo pela quantidade insuficiente de docentes contratados para atender à demanda nas instituições.”

Neste mesmo período consolidou o Programa Nacional da Assistência Estudantil – PNAES, em 12 de dezembro de 2007.

Esta política de Assistência Estudantil baseada nos conceitos definida pela Fórum Nacional de Pró- Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis-FONAPRACE define “é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso de graduação dos estudantes, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras”.

No decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, no seu art. 2º que prescreve

Art. 2º São objetivos do PNAES:

I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O Serviço Social se insere neste contexto da educação superior com políticas que ampliem o acesso e garanta a permanência de estudantes nesta rede de ensino, dotada de desafios, avanços e limitações. A profissão deste Assistente Social é mais uma prática dos patamares diferenciados da intervenção social do Serviço Social, a assistência estudantil é um campo de mediação e investigação do exercício profissional de acordo com Mota (2000 p.19) também ele referenciado por aquela produção, mobiliza outras mediações e instrumentalizações que são inerentes ao mundo do cotidiano, das ações institucionais e das condições objetivas sob as quais se dá a efetivação de políticas e projetos sociais.

Esta profissão que passa a ter novas exigências em sua prática derivada do novo modelo de trabalho, de mudanças no mundo determinadas por novas necessidades que vão sendo configuradas pela sociedade civil, portanto novas formas de trabalho, nova instrumentalização e outros desafios.

Neste modelo trataremos de traçar alguns pontos que fazem parte desta trajetória analisando algumas considerações e marcos históricos que conduziram a formação profissional e a prática desta categoria, para estabelecer uma melhor compreensão de sua atividade e tentar aproximarmos da dinâmica deste e sua inserção na educação.

O Brasil se encontrava num cenário de passagem da economia nos anos 1930, estava avançando do sistema agrário para o industrial, havia ali aquela transição das pessoas que trabalhavam e viviam do campo, estas passavam a se estabelecer nas cidades, com processo de urbanismo. Nisto formou-se o que Oliveira (2010) denomina de tensão social, consolidada do polo industrial associada às novas relações entre o capital e o trabalho que agravaram a chamada questão social.

Neste contexto, a ação social estava vinculada a igreja Católica com ações propostas pelas damas que compunha a sociedade burguesa do qual tomavam iniciativas de ser um auxílio para a sociedade, suas ações eram tidas de formas tomistas baseada da filosofia de São Tomas de Aquino, atrelada a ações que respondessem a conflitos individuais ou coletivos dos trabalhadores. A profissão adotava influencia do pensamento europeu em sua gênese, à influencia que sobre ele exerceram correntes do pensamento e propostas profissionais

européias. Sobre esse assunto são esclarecedoras as palavras de Manrique (2000, apud FARIA, 2003 p 46). Esta prática era voltada ao assistencialismo, e o termo caridade que é tomada pelo Serviço Social em sua gênese devido a forte influência da Igreja Católica, ocorre uma visão equivocada desta do Neotomismo sendo distorcida enquanto assistencialismo, ajuda, benemerência. Para Tomás de Aquino a Caridade é o Amor doado de forma total, e ela passa a ser a essência do ser. A distinção entre assistencialismo e caridade é esta:

No termo assistência, que significa ato ou efeito de assistir. Então, assistencialismo consiste no conjunto de ações implementadas por alguém em prol de outro, no sentido de dar proteção, amparo, auxílio, ajuda, socorro. Como doutrina, o assistencialismo defende que nada há de fazer em termos de reformas estruturais, reduzindo toda ação social à aplicação de paliativos. Por sua vez, caridade é a palavra cristã que significa o “amor que move a vontade à busca efetiva do bem de outrem”. Caridade identifica-se com o amor de Deus. É a prática viva do Evangelho. Também significa benevolência, complacência, compaixão e beneficência. (LIMA, 2012)

O Serviço Social adotava a forma do assistencialismo com o sentido de ajudar aqueles que necessitavam deste auxílio, na tentativa de diminuir os impactos da pobreza causados pela apropriação de riqueza nas mãos de uma minoria. O Serviço Social como sinaliza Faleiros (2011), pressupõe os princípios dos direitos humanos e da justiça social que deve articular a autonomia individual com a promoção da justiça social, nas perspectivas dos direitos a liberdade e a igualdade.

Sob o ponto de vista do campo interventivo, buscamos investigar o sentido desta prática sob a ótica logoterapêutica, uma ação voltada através de sentidos que podem influenciar ou não esta.

O sentido desta prática pela perspectiva de Frankl (2010 apud AQUINO 2013), surge a partir da ajuda que era direcionada aquelas pessoas que se encontravam como que desorientadas, muitas até sem uma direção a tomar, fatigadas pelo cansaço, ali se encontrava o sentido na tentativa de colaborar com uma assistência de bem-estar. Podendo ser aplicado ao Serviço Social na contemporaneidade

Com esta influencia da igreja Católica, o Serviço Social incorporou métodos de ação em caso, grupo e comunidade para desenvolver uma ação mais eficaz no trabalho social, com

estes métodos os profissionais acabavam por incorporar uma ação psicossocial, acompanhando os indivíduos tentando ajuda-los de qualquer forma.

Na perspectiva de Frankl (2010 apud AQUINO 2013), o ser humano “encontra” o sentido nas situações da vida; o sentido, portanto é pessoal e situacional. O Serviço Social neste contexto incorpora um aspecto de auxílio para que aqueles que estão “desanimados” ou “desmotivados” vêm a ser uma direção para esta busca de sentido e assim motivá-los.

Porém a partir dos anos 1960 houve uma perspectiva crítica ao Serviço Social tradicional, motivada por alguns profissionais junto ao processo de lutas de classes e movimentos sociais.

Diante da crise do modelo desenvolvimentista e das pressões sociais e demandas dos setores populares, numa conjuntura política-sócio-econômica marcada pelo agravamento das desigualdades sociais e pela agudização das questões sociais em toda América Latina, setores da categoria profissional dos assistentes sociais foram impulsionados a um notável movimento de renovação da profissão denominado Movimento de Reconceituação do Serviço Social. (Silva Oliveira, 2011)

No período entre 1960-1970/80 o movimento de Reconceituação, no Brasil traduzia-se na modernização profissional, temos os movimentos sociais da classe trabalhadora, em 1960 tem uma emergência no movimento de mulheres, negros e o Serviço Social, passa a olhar esses movimentos com uma nova perspectiva e concluem que a teoria desenvolvida não estaria dando certo para intervir com estes movimentos, passando a modernizá-la sem a descartá-la. Para romper com o conservadorismo o Serviço Social tem seguido a uma visão marxista, desenvolvendo seu método crítico. É neste período que há uma nova proposta de curriculum mínimo nas unidades de Ensino Superior do Serviço Social.

Com as novas condições econômico-política no Brasil (1980), a partir da expansão monopolista e o contexto da ditadura militar, como também sua crise torna-se necessário uma renovação do Serviço Social, renovação essa que abrangeria do campo da pesquisa e do ensino ao mercado profissional do trabalho, levando ao caminho viável para a sua reprodução e expansão, assegurando sua contemporaneidade.

O Serviço Social afirma-se como uma especialização do trabalho, inscrito na divisão sóciotécnica de trabalho, ao se constituir em expressão de necessidades históricas, derivadas da prática das classes sociais no ato de

produzir seus meios de vida e de trabalho de forma socialmente determinada.
(IAMAMOTO, 1998 p. 203)

As circunstâncias sociais determinam a profissão, conferindo-a uma direção voltada à prática sendo construída coletivamente pelos sujeitos em condições socialmente dadas. Portanto dentro dos limites impostos historicamente à profissão, diante do seu papel mediador, o profissional precisa ser capaz de elaborar seja no campo intelectual, ou no campo de estratégia de ação, respostas teóricas e tecno- burocráticas às demandas da sociedade.

Há dois períodos importantes para fazer uma releitura da profissão do Serviço Social que são:

- os anos 1980, neste período da profissão incorporam como objeto dos movimentos sociais na formação profissional, nas pesquisas e na produção acadêmica.
- os anos 1990, neste período da profissão o debate é deslocado para os espaços de controle democrático. Neste momento não mais contava com os movimentos sociais, mas com a implementação dos conselhos.

Na década de 1980, os assistentes sociais emergem no processo de transição democrática com um novo perfil profissional e acadêmico, levantando outras problemáticas que foram submetidas a tratamento teórico-metodológico e prático-político distintos, com reflexões inspiradas na tradição marxista, imprimindo uma face crítica ao Serviço Social.

Com o desenvolvimento tecnológico, a expansão monopolista, cria-se as condições históricas que tornaram possível dentro do período ditatorial, a criação do novo perfil da categoria profissional.

Consolida-se um mercado efetivamente nacional de trabalho para os Assistentes Sociais, amplia-se o contingente numérico dos profissionais e das unidades de ensino públicas e privadas. Realiza-se a real inserção do Serviço Social nos quadros universitários, submetendo-se às exigências de ensino da pesquisa e da extensão. (IAMAMOTO,1998 p 216)

Há uma renovação do quadro de professores, como também na sua qualificação, professores estes com uma vasta bagagem, uma efetiva participação política e formação crítica.

Foi no seio de um Estado que coibia o exercício da cidadania, que se criam as condições para um amadurecimento acadêmico – profissional do Serviço Social, condições

essas que se desenvolvem na luta pela democratização da sociedade e do Estado, junto com o surgimento de sujeitos coletivos que despontam no cenário social brasileiro.

Com renovada capacidade intelectual, ético-política e organizativa, a categoria profissional, as unidades acadêmicas, docentes e discentes da graduação e pós-graduação, sob a coordenação de suas entidades representativas apresentaram-se, à entrada dos anos de 1990, para um amplo repensar coletivo e democrático da profissão. Cabia redimensionar o projeto profissional, a partir de então denominado projeto ético-político, frente às alterações no mundo do trabalho, nas manifestações da questão social, nas práticas do Estado e suas relações com as classes sociais.(KOIKE, 2010)

Tem-se a aprovação do Novo Código de Ética do Assistente Social em 1993, constante de uma revisão do antigo Código de 1986 fundamentando o compromisso ético-político da categoria. Foi também neste período que foi sancionada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a Lei n. 8662/93 que regulamentou o trabalho profissional.

Na atualidade o Serviço Social passa pelo desafio do enfrentamento em suas dimensões, *a técnico-operativa, a ético-política e a teórica-metodológica*, estas fazem parte do projeto de formação profissional e abrangem aspectos relevantes da categoria no campo de investigação e da intervenção. A respeito dos que fazem parte da grade (substituir por Estrutura curricular) da academia no próprio curso nota-se uma dificuldade dos professores em ministrar no que diz respeito da prática, principalmente sobre os instrumentos e técnicas de intervenção.

É neste cenário que o Serviço Social vem avançando, na dimensão do exercício profissional, e as novas demandas são provenientes das relações estabelecidas entre Estado e sociedade civil. Obtendo seu espaço de trabalho a partir das mudanças do mundo do trabalho, que passa a ser mais exigente no sentido da qualificação.

A inserção do Serviço Social na educação aparece com mais força através dos projetos de lei que temos em vários estados, movida por processos econômicos, políticos, culturais no qual estão envolvidas, presentes na realidade social deste país.

Este vem desenvolver um trabalho na educação e tentar conseguir elaborar uma função social nessa particularidade, vem elaborar uma participação efetiva da comunidade estudantil

que tem como função social do assistente social trabalhar no enfrentamento da questão social e suas expressões, que estão também inseridas na educação.

Ainda conforme parecer do CFESS (2001), a atuação do Serviço Social pode contribuir para evitar os altos índices de evasão escolar, bem como favorecer aos estudantes, familiares e comunidade um acompanhamento sócio-econômico e cultural para tornar mais qualitativa sua permanência nas escolas. As situações de vulnerabilidade pessoal e social, oriundas das condições sócio-econômicas, são identificadas como causadoras da evasão escolar devido à impossibilidade de permanecer na escola, custeando transporte, hospedagem, alimentação, material escolar. Esta assistência aos estudantes com comprovada carência sócio-econômica é atribuição do profissional do Serviço Social. Sylvia Terra (CFESS, 2001, p. 12) afirma que “o assistente social tem, entre outras, a atribuição de analisar e diagnosticar as causas dos problemas sociais detectados em relação aos alunos, objetivando saná-los ou atenuá-los”. (DAMASCENO et al, 1998)

A importância do serviço social é de dar esse suporte em como administrar as questões que estão relacionadas aos contextos sociais de cada estudante, sendo um mediador das questões externas passando a ser um construtor de uma direção de projeto da sociedade dando um sentido no qual esta inserido.

Desta maneira, organizou-se o texto que se segue a partir de diferenciadas abordagens e significados atribuídos ao sentido da prática profissional, o sentido de ser assistente social com os desafios vinculados ao projeto ético-político do Serviço social, os quais identificamos no decorrer das leituras selecionadas para o estudo. Pudemos eleger dois eixos de discussão nos quais as expressões estão inseridas, que são: sentido e prática, e do exercício profissional com desafios a projeto ético-político.

1.2 Sentido e pratica do ser assistente social

Ao falar-se em sentido buscou basear na perspectiva da Logoterapia de Viktor Frankl, aquilo que ele denominou de logoterapia e análise existencial, para tentarmos compreender este na prática do profissional que esta inserido na Assistência Estudantil, delimitou-se neste

ponto a proposta de evidenciar o sentido em Frankl e também o sentido que é dado a profissão desde sua gênese, as mudanças e configurações deste, aproximando do sentido que é dado a prática do ser assistente social.

Viktor Emil Frankl (1905-1997) foi escritor, médico psiquiatra, neurologista e doutor em filosofia, este fundou uma teoria em base da análise existencial que influenciou vários campos do conhecimento. Segundo Aquino (2013), Frankl toma consciência de sentido quando tem consciência da morte, aos 4 anos de idade fica chocado com o fim da vida, isto é, “sabendo que vamos morrer isto aniquila o sentido da vida?”

Frankl possuía um espírito filosófico já quando era jovem, na escola, precisamente na aula de ciências, a professora ensinava que a vida não passava de um processo de oxidação e combustão, este argumento despertou em Frankl a perguntar: “qual o sentido então tem a vida?”(FRANKL, 1989). Alguns teóricos que influenciaram na pesquisa deste estão Max Scheler com o livro: *O formalismo na ética e a ética material dos valores*, Karl Jaspers, Martin Heidegger, Ludwig Binswanger entre outros.

No período de guerra, (Viktor) tornou-se prisioneiro, neste tempo ajudou seus companheiros no atendimento a saúde. A teoria da logoterapia foi comprovada por ele num campo de concentração onde presenciou pessoas que desistiram de viver, e outras que lutavam para sobreviver em meio às dificuldades. Ele buscava desenvolver estudos na maneira que se encontrava sobre o sentido existencial. Neste período buscou encontrar um sentido para tanto sofrimento quando trata de se perguntar: “se todo aquele sofrimento não tivesse um significado, não valeria a pena sobreviver”. Frankl como prisioneiro comum, constatou fenomenologicamente que os reclusos que estavam orientados para realizações futuras tiveram mais probabilidade de sobreviver do que aqueles que não percebiam um sentido no futuro, assim concluiu que a consciência de sentido para a vida é uma condição necessária para a sobrevivência dos mesmos.

LOGOS, que em grego significa sentido. Fundamentada em três alicerces: a Liberdade da escolha, vontade de sentido e o sentido da vida, ela se propõe ajudar o ser humano a ser feliz, descobrindo o sentido da própria existência. Assim, a logoterapia responde, plenamente, aos anseios mais profundos do homem moderno. (FRANKL p 03, Transcrito em 2011)

Como conclui Aquino (2013, p 57) “a logoterapia, por sua vez, considera que o ser humano não deveria buscar diretamente a felicidade, mas sim um motivo para ser feliz, e que

é a partir da realização de um sentido para a vida que surge como efeito a felicidade”. O sentido é algo único e irrepitível; são valores específicos e latentes nas situações e para um ser humano específico e este modifica de pessoa para pessoa e de momento para momento.

Analisar o sentido do ser assistente social é buscar analisar a gênese deste no decorrer da historicização da profissão, compreendendo as formas que foram moldando a profissão diante de tantos desafios e mudanças em seu projeto ético-político, discorrendo os pontos evidentes de mudança.

Partindo da base da formação, o serviço social tinha como gênese o assistencialismo essa praticada por pessoas que tentavam de alguma forma ser um auxílio para aqueles que necessitavam de alguma assistência. Como traz Figueiredo de Carvalho em sua explanação da gênese da assistência:

A prática da assistência ao outro está presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos, não se limitando nem à civilização judaico-cristã, nem às sociedades capitalistas. Sob a ótica da solidariedade social, pobres, viajantes, incapazes e doentes eram alvos de ações que assumiram formas variadas nas diferentes sociedades, sempre motivadas pela compreensão de que entre os homens nunca deixarão de existir os mais frágeis, carecedores de ajuda alheia. (CARVALHO, 2008 p 10)

O fato ou ato de ajudar o próximo, de prevenir males sociais este esta presente desde a presença dos seres humanos na Terra. Como fato social e intervenção do homem no mundo, o Serviço Social só é conhecido no século XX com esta designação.

O Serviço Social nasce dentro da Ação Social da Igreja Católica a serviço de sua ideologia. Este é assim, exercício de justiça e de caridade antes de se tornar um trabalho técnico. A doutrina social da igreja obedecendo à filosofia tomista¹ expressa a base da ação social do assistente social pela concepção de vida em sociedade que ele assume a profissão. Desta maneira, as bases da profissão iniciam das primeiras formas de ajuda, encontrando-se geralmente nas obras de São Tomás de Aquino².

¹ Tomismo é o conjunto de doutrinas Teológicas e filosóficas de São Tomás de Aquino. Filosofia do ser, inspirada na fé, com a teologia científica.

² São Tomás de Aquino é considerado um dos principais representantes da escolástica (linha filosófica medieval de base cristã). Foi o fundador da escola tomista de filosofia e teologia.

Neste sentido temos uma profissão voltada para o assistencialismo mesmo, preocupada com o bem estar do individuo, tomando por parte a serviço de dar uma esperança de algo melhor ou de naquele momento suprir a dor de alguém que se deparava com a falta da esperança. Ou que sabe também este não viria a ser um sentido na vida de alguém?

A doutrina social da igreja era, entretanto insuficiente para adotar o serviço Social de um estatuto profissional, para que houvesse a profissionalização do trabalho a necessidade técnica levou os assistentes sociais se aproximarem de procedimentos de caráter científicos- a pesquisa, o uso de estatística, o método democrático, estes procedimentos estavam vinculados ao positivismo. A utilização dos procedimentos científicos, entretanto deve subordinar-se sempre a orientação filosófica do Serviço Social, que é a doutrina da Igreja.

O Serviço Social enfrenta a sua insuficiência instrumental com a utilização de técnicas desenvolvidas nos Estados Unidos e que começaram a ser introduzidas em nossa realidade a partir da década de 1940. Entre esses procedimentos trazidos, para o Brasil, estão o Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade. O conhecimento da introdução e expansão da doutrina positivista no Brasil nos permite concluir pela inexistência de sua influência no Serviço Social brasileiro emergente, de orientação católica. Esta apropriou de alguns procedimentos extraídos da ciência de orientação positivista, mas exclusivamente referentes ao conhecimento da realidade de intervenção.

A ação social era exercida sobre a estrutura da sociedade que visa transformar ou adaptar os quadros existentes de acordo com a época, o lugar, a civilização. O Serviço Social é o conjunto desses esforços feitos para adaptar o maior número possível de indivíduos à vida social, ou para adaptar as condições de vida social às necessidades dos indivíduos. A formação dos assistentes sociais era desenvolvida metodicamente numa escola de Serviço Social, cuja atividade ligada a determinada engrenagem da sociedade, tendenciada a regularizar o seu andamento de forma a integra-lo no conjunto de toda a sociedade.

Os círculos de estudos eram feitos através de reuniões onde os alunos e os orientandos de curso, se ajudam a desenvolver o raciocínio e o despertar o sentido social. São analisados os problemas da realidade, utilizando do método da Ação da Católica. A orientação individual será o contato pessoal com o encarregado da formação.

Em MONTAÑO (2007, p 25) o Serviço Social avança em relação a sua gênese ao situar o seu nascimento no século XX, decorrente de três elementos propícios para este:

- a institucionalização da beneficência privada;
- a ampliação das funções do Estado, encarregado da confecção e da implementação das políticas sociais (que criam espaço ocupacional e legitima a profissão sob a condição de assalariado e com um signo ideológico), e;
- o desenvolvimento das ciências sociais (que gera um campo diversificado de saberes teóricos e técnicos;

O sentido e a prática vão ganhando cunho e força política, e o Serviço Social vai delimitando seu caminho pouco a pouco, já na perspectiva do Serviço Social tradicional, observou as etapas ligadas a modelos de intervenção, que é também desenvolvido por José Lucena Dantas (in Batista 1980), que aqui classifica:

- a) “o modelo assistencial” como aquele que “define a natureza das práticas e da problemática social que antecederam historicamente ao aparecimento do Serviço Social, surgindo na Europa em todo o período que vem da Idade Média ao século XIX, bem como nos Estados Unidos, até os anos 30, quando a prática do Casework assumiu o seu enquadramento psicológico-social do qual não mais evoluiu”;
- b) “o modelo de ajustamento”, que “se refere especificamente ao sentido de institucionalização das práticas conhecidas como Serviço Social e define a natureza do Serviço Social norte-americano, cujas práticas, finalidades e valores se voltam para o ajustamento ou adaptação dos indivíduos no Sistema Social” e;
- c) “o modelo de desenvolvimento e mudança social”, “ainda em elaboração” e ao qual pertencem duas correntes: a do “Serviço Social revolucionário” “ eminentemente político-ideológico” e a do “Serviço Social para o desenvolvimento” “ eminentemente científico” (MONTAÑO 2007, apud Batista)

A profissão passa a reproduzir a perspectiva teórico-crítica, que remete a procura de um novo caminho oposto ao anterior no que diz respeito a sua gênese. O assistente social desempenha um papel político na sociedade civil, ao passo de participar tanto na força de reprodução de trabalho, pois o seu trabalho faz parte desta quanto nas relações sociais, e também da ideologia dominante.

Assim como a sociedade vai tomando novas direções, a atuação do assistente social ficara certa de acompanhar esta mudança, estas suscitam novas formas da prática deste e também a modificação nas estruturas de formação acadêmicas que passou por uma revisão curricular junto com a organização dos sujeitos inseridos na profissão. O sentido desta prática

profissional é também atingindo por estas modificações, pois como trata KOIKE (2010) “tem assegurado direção sociopolítica aos processos coletivos de renovação do Serviço Social no país, cimentando as bases de um projeto profissional crítico de si próprio e da sociedade na qual a profissão se instituiu e se desenvolve”.

É importante trazer aqui estes novos perfis que são adotados pelos Assistentes Sociais na medida em que são chamados para fazer parte do mundo do trabalho, pois quando falamos de “novas necessidades” tratamos de comparar o que este profissional adotado pelo estado para ser um mediador entre Estado x Sociedade em sua gênese, hoje se faz necessário que este traga para si novos atributos em sua atuação com novas ideias e valores. Estes são atribuídas à própria conduta individual tornando-se único e irrepetível em sua capacidade intelectual e inteligível. Ser um profissional conectado com a realidade capaz de conseguir atender as demandas que lhe é imposto da forma mais eficaz possível, atribuindo-lhe até cargos que não são de sua competência, sendo o profissional multifuncional.

Dar um sentido a esta profissão não vem ser tão fácil, pois é sair da superfície daquilo que veem como um assistente social e mergulhar mais profundo atendendo a história desta profissão como observamos estas mudanças em seu processo histórico. Um ser voltado a lutar pela consolidação dos direitos da sociedade e também está presente nos movimentos da minoria, é ir além do que lhe é imposto. E cada um é responsável a dar sentido a sua profissão, já que este provém de:

Dimensões que para desenvolver suas potencialidades necessitam da interlocução com a teoria social crítica; da atitude investigativa e da prática da pesquisa; dos estudos avançados proporcionados pelos diferentes níveis da pós-graduação, da produção de conhecimento, da apropriação dos princípios éticos; do empenho teórico-prático à aproximação aos carecimentos das classes trabalhadoras; de formação qualificada, com direção social e fino acompanhamento da dinâmica societária, das necessidades sociais subjacentes às demandas profissionais, dos processos formativos e do exercício profissional. (KOIKE, 2010)

Assim visto, as necessidades humanas, constituídas e desenvolvidas ao longo do desenvolvimento sócio histórico do ser social, levam a humanidade a um processo interminável de busca da sua auto reprodução, estabelecendo, assim, um mundo prático-material composto por várias atividades e práticas distintas.

1.3 Desafios ao projeto ético-político do Serviço Social

O termo projeto ético- político profissional expressa a existência, neste projeto coletivo, de uma nítida dimensão ética, na medida em que convoca os profissionais de Serviço Social para refletirem sobre os valores e desvalores que orientam suas ações. Neste ponto trataremos reflexões sobre este, tratando do seu desenvolvimento e de sua dificuldade de ser concretizado atualmente.

O projeto profissional é direcionado para uma construção de uma auto-imagem da profissão diante de uma sociedade, específico da categoria. Encontra-se aspectos éticos, políticos, ações privativas da profissão.

São elementos constitutivos do projeto ético-político do Serviço Social: os princípios éticos políticos, a matriz teórico metodológico, a crítica a organização capitalista, organização política do coletivo profissional, esses elementos ganham expressividade real. Que segundo Netto o projeto ético-político da profissão constitui:

Os projetos profissionais são coletivos; apresentam a auto-imagem de uma profissão; elegem os valores que a legitimam; delimitam e priorizam seus objetivos e funções; formulam os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício; prescrevem normas para o comportamento dos profissionais; estabelecem as balizas da sua relação com os usuários dos serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas e públicas; são construídos por um sujeito coletivo – a categoria profissional; e através da sua organização (que envolve os profissionais em atividades, as instituições formadoras, os pesquisadores, os docentes e estudantes da área, seus organismos corporativo e sindicais) que a categoria elabora o seu projeto profissional (NETTO,1999 apud nota do CRESS).

A estrutura básica do projeto se dá pelo Código de Ética/1993, as diretrizes curriculares, e a Lei 8662/1993 Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Estes são os elementos que formam o corpo de identidade da profissão.

Ao adotar a liberdade como valor central, nosso projeto assume o “compromisso” com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e outros.

Se da através de uma construção de outra forma de sociabilidade esta vai de encontro a uma sociedade do modo de produção capitalista rompendo com a contradição desses valores

muito pertinentes no país em sua atual conjuntura. Este é um desafio para que haja a efetivação deste projeto, pois trazer do campo subjetivo para o campo real é muito conflituoso, pois a realidade é bastante diferente daquilo que se quer idealizar.

Esta crítica não apenas perpassa o Serviço Social, pois é do senso comum as pessoas afirmarem que a “teoria é diferente da prática”. No Serviço Social, a crítica é feita pelo fato de que o projeto profissional hegemônico é baseado na análise realizada por Karl Marx na compreensão das relações entre trabalho x capital. E para a ofensiva conservadora, esta tendência não oferece respostas para os problemas colocados na contemporaneidade para o Serviço Social. (MARQUES, 2010)

O projeto ético-político colide com o sistema capitalista repleto de dominação, exploração e riqueza centralizada que entra em conflito com o projeto que tem como valor central a liberdade, não se efetivando integralmente na realidade posta.

É neste processo que foram ressignificadas modalidades prático-interventivas tradicionais e emergindo novas áreas e campos de intervenção, com o que se veio configurando, numa dinâmica que está em curso até hoje, um alargamento da prática profissional, crescentemente legitimado seja pela produção de conhecimentos que a partir dela se elaboram, seja pelo reconhecimento do exercício profissional por parte dos usuários (NETTO, 2012 p.13)

Na entrada do século XXI, os desafios postos ao projeto se dão através da continuidade do processo de consolidação deste e as ameaças que sofre diante das políticas neoliberais. Desafio que também envolve na dimensão do trabalho, uma prática contraditória, profissional contratado que atende as limitações de alguns trabalhadores, mas não esquecendo que seu projeto profissional tem como finalidade ético-política a defesa da emancipação e liberdade da classe trabalhadora. O profissional age de forma limitada e com desafio de concretizar direitos numa sociedade de desiguais.

2 A EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFCG: DESVENDANDO OS SENTIDOS SOB A ÓTICA DA RELAÇÃO SERVIÇO SOCIAL-LOGOTERAPIA.

Ao abordar sobre os sentidos que envolvem a prática profissional dos Assistentes Sociais, estaremos abrindo espaços sobre as dificuldades e as possibilidades que transitam entre o espaço pessoal e o profissional (trabalho). É neste sentido que buscamos fazer um roteiro histórico traçando as mudanças focadas nos espaços políticos e da prática que nortearam a profissão e norteiam até hoje, reconhecendo os limites impostos por meio das reflexões partilhadas. Mesmo que esta reflexão faça parte de um assunto que não seja muito abordado e um pouco delicado.

Neste capítulo, procurou-se tratar desvendar estes sentidos que norteiam a prática por meio da aproximação com os profissionais que atuam nas UFCGs³ dos campus Sousa (SS), Cajazeiras (CZ) e Campina Grande (CG), refletindo sob a sua práxis e buscando chegar ao conhecimento e a relação sob o sentido do fazer profissional.

De início buscamos fazer um pequeno histórico sobre a instituição UFCG, como se deu seu surgimento envolvendo a política de assistência estudantil incluindo os programas desta assistência que fazem parte da mesma.

2.1 Histórico da UFCG

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), de acordo com o plano de desenvolvimento institucional foi criada pela Lei nº 10.419 de 09/04/2002, formou-se como uma das mais importantes instituições federais de ensino superior entre as regiões Nordeste e Norte deste país.

Antes de ser UFCG, a Universidade tinha por título Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi então que no ano de 2002 aconteceu o seu desmembramento o que chamamos de divisão em várias partes, entre elas passaram por esta divisão quatro entre os seus sete campi que compunha a UFPB. A Lei nº 10.419 de 09/04/2002 criou a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que tem como sede a cidade de Campina Grande que incorporou os

³ UFCGs: refere-se as três Instituições no qual direcionamos a pesquisa.

demais campi: Cajazeiras, Sousa, Patos junto com o de Campina Grande. E agora conta-se também com os campi de Pombal, Sumé e Cuité. A UFPB ficou sendo composta apenas pelos campi da cidade de João Pessoa (capital), Areia e Bananeiras.

A UFCG conta não apenas pelo seu tamanho, mas pelo padrão de qualidade expresso em termos de ensino, pesquisa, extensão e produção acadêmico-científica, formando o tripé da educação.

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal. (MOITA e ANDRADE, 2009, p 269)

Desde sua criação, a UFCG conta com a estrutura multicampi. É uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros de profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano. O Centro de Humanidades (CH) esta presente na cidade de Campina Grande que é a sede, assim como está também presente o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI), Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN) e Centro de Ciências Tecnológicas (CCT). Em Cajazeiras situa-se o Centro de Formação de Professores (CFP) etambém o curso de Medicina e Enfermagem que fazem parte de uma grande conquista histórica para a população do sertão. Em Sousa, o Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) e em Patos, o Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) em que se pode destacar o curso de Medicina Veterinária.

Ao longo da história das unidades que ora compõem a UFCG, a inclusão social e o desenvolvimento econômico da região sempre estiveram em destaque nos projetos e ações da universidade. Por essa e outras razões é que a UFCG se destaca no cenário nacional. Entre outros pontos que podem ser considerados, a UFCG se torna pioneira na região por ser a primeira universidade federal do interior nordestino; por possuir um centros tecnológicos de excelência no interior nordestino e ter todas as condições para qualificar a mão-de-obra para atender às demandas da indústria, serviços, setor

público estadual e municipal, contribuindo com o progresso da região. Pelo acima exposto, A UFCG é referência para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, da educação, das artes e da cultura no Estado e na Região Nordeste.

(PDI – UFCG, 2005)

A UFCG é este espaço de desempenho acadêmico em que está inserido o Serviço Social, que vem para contribuir com a gestão de serviços e programas, assim o texto a seguir propõe apresentar o Serviço Social nesta instituição, através dos programas na forma de detalha-los e apontar suas instrumentalidades e especificidades para uma melhor compressão.

Desta forma, contaremos logo mais com a elaboração de um discurso entre os Assistentes Sociais atuantes nas UFCGs, com o intuito de desvendar os sentidos que esta posta em sua profissão difundindo as possibilidades de sua atuação perante as Políticas educacionais.

2.2 Assistência estudantil UFCG : programas

A política de Assistência Estudantil apresenta-se no contexto educacional brasileiro como um conjunto de princípios, diretrizes que orientam a estratégia institucional para promover a permanência dos estudantes na universidade e possibilita a igualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior. Materializa-se em um amplo programa de apoio, com várias frentes de trabalho e programas ofertados. (DOURADO et al, 2013)

Pelas especificações anteriores, observamos que a Assistência Estudantil esta presente dentro do que é prevista como um direito fundamentado pela Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que apresenta a educação como um direito de todos. Verifica-se diante do exposto que a assistência ao estudante é encarada na forma de possibilitar o seu acesso as Universidades com nível superior de ensino, sendo uma forma de promover a sua permanência nela.

Deste modo é previsto amenizar as formas de exclusão e desigualdades sociais democratizando as condições de permanência, já que a evasão escolar é um dos pontos que precisa ser discutido. A Assistência Estudantil é uma expressão das múltiplas ramificações que o Serviço Social contém, na forma de diminuir os impactos que estão expressos pela

“questão social” pela via da inclusão na Educação, de garantir o direito mesmo que de forma “limitada” e “focalizada”.

Esta Assistência Estudantil é desenvolvida através de um programa Nacional e executada pelo Ministério da Educação como já exposto, a fim de ampliar as condições dos jovens na permanência da educação superior. Este programa tem como objetivo democratizar as condições do acesso ao ensino, minimizar os efeitos das desigualdades, reduzir as taxas de retenção e evasão, e também é uma forma de contribuir para a inclusão social pela educação.

Neste viés estão às ações voltadas para a Assistência Estudantil, de acordo com o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010

§ 1º As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas:

I - moradia estudantil;

II - alimentação;

III - transporte;

IV - atenção à saúde;

V - inclusão digital;

VI - cultura;

VII - esporte;

VIII - creche;

IX - apoio pedagógico; e

X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Deste modo, cabe a Instituição Federal de Ensino Superior consolidada junto à coordenadoria do Serviço Social a definição dos critérios e a metodologia que será realizada para a seleção dos estudantes de graduação que farão parte do benefício. Essa ação estará diretamente relacionada à Lei que regulamenta a profissão no que diz respeito as competências e atribuições do profissional.

No endereço eletrônico da UFCG⁴, no quadro Administração no ícone de Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários – PRAC criada em setembro de 2003, como órgão auxiliar da administração superior da Universidade, inclui a assistência social no tocante ao apoio e à assistência direta aos estudantes.

Compete à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários:

1. Planejar e coordenar a política de valorização e apoio à comunidade universitária da UFCG, em questões profissionais, artístico-culturais, desportivas e acadêmicas;
2. Planejar e coordenar os programas de residências e de restaurantes universitários, além de programas de bolsas destinadas ao apoio e manutenção estudantil;
3. Promover assistência médico-odontológica e psicológica à comunidade da UFCG;
4. Fiscalizar o cumprimento, nas unidades universitárias, das decisões da administração superior referentes à vida estudantil.

Entre essas ações buscamos relatar aqui os principais programas que são oferecidos pela UFCG para uma melhor compressão do que trataremos sobre a prática do Assistente Social no qual pontuamos alguns elementos que e são presentes no primeiro capítulo deste trabalho, no entanto este ponto será dado ênfase há alguns programas ofertados pela Instituição que têm como objetivo proporcionar ao estudante oportunidades priorizando os de baixa condição sócio econômica, possibilitando acesso aos direitos sociais, que atendam seu ingresso à vida acadêmica. Segue as ações desenvolvidas nas UFCGs.

A Residência Universitária tem como subsidio regulamentado no decreto nº 7.234/2010 que dispõe sobre a moradia estudantil. Esta é composta por casas, geralmente estão dentro do campus de cada Instituição, separadas a residência masculina e a feminina. Cada uma compõe um número limite de vaga sendo ofertada de acordo com o seu espaço e formação.

⁴<http://www.ufcg.edu.br/>

Este é um programa que visa atender os estudantes oriundos de outras cidades em situação de vulnerabilidade, isto é, seus pais não têm condição de arcar com suas despesas embora o curso que ele almeja esteja em outra cidade um pouco distante da sua. O estudante terá que comprovar através de documentos que sua renda per capita é inferior a um salário mínimo e meio⁵, para ter acesso a este programa.

A seleção dos residentes dependendo de cada Instituição, no caso da UFCG ocorre no início de cada semestre letivo, pois é neste período que tem acontecido as matrículas e o estudante poderá providenciar seus documentos comprobatórios. É publicado um edital que consta das etapas a serem seguidas tanto para o candidato quanto para o profissional da Assistência Social.

Constará neste edital a análise documental que será entregue pelos estudantes conforme fora observado no edital, as entrevistas e as visitas domiciliares. A entrevista que é um ponto bastante importante para a prática do Assistente Social, que este profissional tem o privilégio de estar em contato com os usuários, na forma de convocá-los para obter mais conhecimento de sua situação, e identificar ali alguns pontos usando de sua competência e estratégia, observando em seu dialético com o estudante para obter a veracidade dos fatos que foram apresentados pelo estudante. O profissional convoca aqueles que estão pré-aptos, que foram aqueles que após a análise documental se enquadraram nos requisitos pedidos pelo edital.

Após fazer as entrevistas, o Assistente Social fará também uma visita domiciliar na forma de mais uma vez comprovar os fatos e também entender mais de perto a situação social que o estudante esta inserido. Através do diálogo com a família, vai traçando seu objetivo para chegar a uma conclusão, de que aquele estudante poderá ou não receber o auxílio deste programa.

Com o resultado, serão divulgados através de listas internas pela Instituição a fim de que o usuário compareça para entregar documentos finais. Estes terão direito além do acolhimento, a alimentação pela forma do Restaurante Universitário e através de gêneros alimentícios entregues na própria residência. As residências estão vinculadas à Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e tem como instâncias administrativas a Assembléia Geral, a Diretoria e o Conselho Administrativo.

⁵ É um indicador dirigido às classes menos favorecidas e que visa esclarecer a quem tem direito a certos programas do governo, definido por leis, decretos ou regulamentos.

O Programa Restaurante Universitário – RU tem como subsídio regulamentado no decreto nº 7.234/2010 que dispõe sobre a alimentação. O RU atende estudantes que residem na universidade e também aqueles que passaram por uma seleção de cadastramento.

A seleção destes comensais é realizada no início de cada semestre letivo, pois teremos neste momento estudantes provenientes de sua primeira entrada na universidade e também daqueles que já são veteranos que já utilizam do programa. Esse cadastramento é fundamental para identificar aqueles que já não poderão mais usufruir do uso do programa, pois podem estar como já formados ou então como desistentes e sujeitos a serem desligados do programa, tendo em vista a possibilidade de abertura de novas vagas já que o número desta são limitados.

No edital disporá o número de vagas, para a realização da inscrição, os estudantes a fim deverão apresentar: foto 3x4, ficha de inscrição, cópias da carteira de identidade, CPF, comprovante de matrícula da UFCG (RDM) período 2010.1, histórico escolar atualizado (para alunos que já cursaram um período letivo na UFCG), comprovante de residência e comprovante de renda que confirme ter renda per capita inferior a um salário mínimo e meio. Os estudantes deverão estar matriculados no mínimo em 15 créditos na Instituição, residir em outra cidade salvo os que já moram na residência universitária.

Após o prazo estipulado para as inscrições e entrega de toda a documentação o setor de Serviço Social fará a seleção e identificará aqueles que estão aptos a fazerem parte do programa, logo será exposta a lista definida dos comensais tanto no setor de Serviço Social, quanto espalhadas pela Instituição. E de acordo foi solicitado pelo estudante no seu ingresso serão definidos os dias e horários das refeições baseado nos horários de aulas e outra atividade acadêmica que o estudante esteja incluído.

No Programa de Auxílio à Graduação que também é regulamentado pelo decreto de nº 7.234/2010, e pela portaria 80/2008 da UFCG que confere a:

A Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, no uso de suas atribuições legais, com base na Portaria 80/2008, considerando a existência de fomento destinado à assistência estudantil, no âmbito do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (EDITAL 03/2012)

O Auxílio à Graduação começa a fazer parte dentre os programas ofertados pela UFCG⁶. Este visa a prestação de assistência financeira aos discentes para que possibilite um melhor aproveitamento para a conclusão do seu curso de graduação.

Este auxílio é dado da forma em dinheiro, o valor é estipulado pela Instituição que entra em consonância com todos os campi que dela compõe. Um só número de vagas é ofertado subdividindo-o por todos os campi e a seleção ocorre anualmente, destinando aos estudantes que fazem parte da graduação presencial, este deve estar matriculado em cinco disciplinas pelo turno da manhã e quatro disciplinas para o turno da noite, e ter comprovado que sua renda per capita é inferior a um salário mínimo e meio, caso não esteja nesse padrão não poderá concorrer.

No que rege o Edital não é permitida a inscrição de estudantes já graduados e nem o acúmulo com outros programas de assistência estudantil, condizentes com outras bolsas em geral (monitoria, extensão, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID...) exceto como participante voluntário.

A seleção acontece anualmente, logo no primeiro semestre letivo com edital único para todos os campi da UFCG, neste a quantidade de vaga é de acordo com a necessidade de cada campus, e a inscrição dos candidatos é feita em cada campus proveniente de onde está matriculado.

A sua concessão é baseada através da observância de critérios socioeconômicos específicos, neste é dado prioridade a estudantes que são oriundos de escola públicas de ensino, aos estudantes da rede particular quando este é mantido por bolsa de estudo integral e estudantes matriculados em cursos de licenciatura.

O estudante selecionado receberá o auxílio até o termino de seu curso, mas terá que ser comprovado que ele comprove sua aprovação nos créditos já citados. Geralmente a publicação do resultado final é publicado no próprio site da UFCG, aqueles alunos que foram deferidos mais não ingressaram por falta de vagas serão incluídos no cadastro de reserva, válido até a próxima seleção.

E por fim temos o Programa Bolsa Permanência, criado recentemente de acordo com a Portaria Nº 389, de 09 de maio de 2013 constando em seu artigo 1 a seguinte colocação:

⁶A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, no âmbito do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, criou o Programa de Bolsa Auxílio ao Ensino de Graduação. O Programa foi implantado no ano de 2009 com a oferta de 600 bolsas, passando no ano seguinte para 1200. Atualmente disponibiliza 2000 bolsas no valor mensal de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais).

Art. 1º Fica criado, no âmbito do Ministério da Educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o Programa de Bolsa Permanência, destinado à concessão de bolsas de permanência a estudantes de graduação de instituições federais de ensino superior. (PORTARIA Nº 389, DE 9 DE MAIO DE 2013)

Este programa tem como finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais, e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação. Para ser usuário deste programa o estudante tem que estar matriculado em cursos de graduação que tenham como carga horária média superior ou a igual a cinco horas diárias, e que tenham renda per capita não superior a um salário mínimo e meio. Além deste, o programa também atende aqueles que são de origens indígenas e quilombolas, livre de carga horária do curso.

Para ingressar no programa o estudante deverá fazer um pré-cadastro no site do Ministério da Educação –MEC⁷ e depois entregar a documentação exigida para o setor de serviço social, que fará a avaliação. Caso seja deferida o cadastro será encaminhado para o Pró-reitor de assuntos comunitários que autorizará a inserção no programa. O estudante ficará no aguardo de sua confirmação do cadastro para poder usufruir o benefício.

É nesta prescrição de que cada assistente social tem seu jeito, sua forma de avaliação, além da certa preocupação para ampliar espaços sócio –ocupacionais nesta Instituição. É que então buscaremos trazer de maneira clara e objetiva estes processos de atribuições apresentadas pela experiência de cada profissional nesta área, que cercam as funções e que materializam a operacionalidade de ações da prática na assistência estudantil.

2.3 Serviço Social e a introdução da Logoterapia

O termo Logoterapia como já foi comentado no primeiro capítulo, ela aborda o fator existencial. Leva a nos perceber ao despertar os sentimentos diante dos fatores na vida. Sejam eles sentimentos de conforto, de angústias, de medo, de fracasso, decepção, prazer, que nos envolve no cotidiano.

No Serviço Social, esta pode ser conduzida na forma de encontrar valores no âmbito da sua prática, junto ao seu envolvimento com o fator social, e desta maneira poder da significados no que condiz a sua atuação. Esta parte ela é pouco tomada dentro da profissão e

⁷ Site do MEC: www.mec.gov.br/

é preciso que nos voltar-se para ela e reconhecemos dentro da profissão que somos seres limitados e postos às dificuldades rotineiras.

A Logoterapia busca compreender o homem em sua totalidade, caracterizando-o pela sua dimensão espiritual. Frankl (1990), considera que “ não é só o psíquico, mas também o espiritual, tem sua dinâmica; apesar disso, a dinâmica do espiritual não se fundamenta partindo do instintivo, mas partindo das aspiração dos valores”. O que significa perceber que o homem de um lado esta condicionado as dimensões física psicológico e o social, mais são manifestadas pela dinâmica do seu ser espiritual.

Nesta condição tratou-se de buscar compreender nesta dinâmica em reflexões partilhadas os limites encontrados, as dificuldades vividas, angústias que acaba sendo um exercício pouco partilhado dentro de nossa profissão e formação. Mesmo que seja limitada e de forma ainda singular.

Conversamos pouco sobre como fazemos o que fazemos, sobre o que sentimos quando fazemos nossa prática: como nos relacionamos profissionalmente, como compreendemos nossa profissão, quais sofrimentos nos acolhem, como atendemos uma pessoa, de que maneira realizamos uma visita domiciliar, o que falamos a um doente crônico, de que modo trabalhamos com o idoso, como olhamos o jovem infrator, enfim, como experienciamos o doce e o amargo do dia-a-dia. A cultura da objetividade científica forjou um tipo de intelectual quase duro. Talvez seja necessário retomar a sensibilidade para o exercício mais competente e solidário da prática do Serviço Social. (RODRIGUES, 2012)

Sob esta ótica os valores que buscamos trazer estão ligados as experiências vividas por estes profissionais, que não existem por si mesmo isolados, mas mantem uma relação com os indivíduos e a sociedade. Que se pode examinar através da sua ação dentro da assistência inserida, rodeado de medos e incerteza, com desafios que nos formam para uma nova competência conjugados sobre sentimento e conhecimento.

2.4 Com a palavra os sujeitos (AS entrevistados)

O objetivo deste estudo, como já citado anteriormente, é de tentar compreender os sentidos que norteiam a prática. Que sentidos são esses? São valores que se pode perceber que

estarão envolvidos na prática. É que procurou-se desvendá-los por relatos dos AS entrevistados com seus alcances e limites. Valendo-se de orientações oriundas da Logoterapia para melhor alcançar este anseio.

Participaram desta pesquisa 03 Assistentes Sociais, atuantes nas UFCGs dos campus Cajazeiras, Sousa e Pombal, sendo 02 do sexo feminino e 01 do masculino. Foi realizado encontro com um deles que foi primordial para atender um melhor acompanhamento, e com outros consegui que mandassem seus relatos através do correio eletrônico, que facilitou o processo para obter um êxito em meu resultado.

Para atingir os objetivos propostos foram feitas reflexões acerca do conhecimento sobre o fazer profissional na relação teoria e prática, a identificação do propósito de passar uma nova visão social para os usuários dos programas e apontar que visão é essa, além de fomentar discussões acerca de limites/entraves encontrados pós- formação acadêmica e desafios encontrados ao atribuir ou não no seu fazer profissional a teoria do marxismo, identificando se outros profissionais em seu convívio não se apropriam dela. Reflexão acerca das possibilidades de sentido nas situações de por que ser Assistente Social e a realização enquanto pessoa nesta profissão.

Optamos fazer o trabalho por uma metodologia empírica qualitativa que é a busca pelos dados relevantes e convenientes obtidos através da pesquisa. Por isto nessa pesquisa os sujeitos tanto o pesquisador quanto os entrevistados influenciam na construção do conhecimento.

“O objeto de estudo das ciências sociais é histórico. Isto significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica tem alguns traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações. Igualmente, as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo.” (MINAYO 2010, p. 12)

Nesse caso a pesquisa atende às exigências demandadas dentro do contexto, que nos levará a reflexão sobre cada objetivo proposto. Destacando o método de pesquisa de estudo de caso através da formulação de perguntas no intuito de obter dados para responder a questão estudada.

O conhecimento sobre o fazer profissional na relação teoria e prática

Toda teoria deve ser feita para poder ser posta em prática, e toda a prática deve obedecer a uma teoria.

(Fernando Pessoa)

Em relação à teoria e prática a posição adotada pelos Assistentes Sociais contém especificações que refletem nos seus respectivos campo de atuação. Diante do exposto na pergunta sobre como identifica no seu fazer profissional a unidade teoria-prática, verificado o quadro abaixo temos as seguintes colocações na associação entre estes no seu campo de trabalho:

Assistente Social 01

Eu acho que a teoria e a prática estão ligadas, relacionando tudo o que eu vi durante a faculdade me ajuda a entender as determinações das demandas que chega pra mim, me ajuda a compreender a questão social, a compreender a raiz de seus problemas que são trazidos pelos alunos. A teoria também aponta algumas saídas pra gente na pratica profissional.

Assistente Social 02

Nem sempre acontece essa junção teoria e prática, mas quando realizamos algo assim automaticamente as experiências das ações realizadas se destacam e as observações são ressaltadas e comparadas.

Assistente Social 03

A questão posta é oportuna frente ao debate, sempre recorrente no Serviço Social de que existe um coletivo de profissionais que dizem que não existe essa unidade, e por outros, que encontra vinculação. Acredito que no meu fazer profissional a teoria tem total vinculação com a prática profissional, haja vista que os conteúdos teóricos são expressões das particularidades da prática profissional.

Com estas reflexões pretendeu-se demonstrar que o exercício profissional na relação teoria e prática, na escolha dos (instrumentos, técnicas) a serem utilizadas pelos profissionais tem relacionado com a sua formação profissional. Na compreensão dos problemas apresentados pelos usuários da Política Estudantil. Mesmo que esta junção não seja tenha visibilidade em primeiro plano, mas é necessária que haja esta comparação no fazer profissional.

A sua intervenção profissional é uma ação teleológica que implica numa escolha consciente das alternativas objetivamente dadas e a elaboração de um projeto no qual o profissional lança luzes sobre os fins visados e busca os meios que, a seu juízo, são os meios adequados para alcançá-los. (SANTOS et al. 2012)

É nesta intenção que o Assistente Social se encontra no dilema em seu campo de trabalho, o seu ser criativo, que é um valor evidenciado por Frankl em detrimento de uma realização, a produção e a concretização do seu trabalho. Em consonância de um arcabouço teórico delimitando a sua práxis.

O conhecimento sobre a prática é manifestada através do seu arcabouço teórico, para que sua intervenção nas demandas sejam direcionados e determinados pelo projeto ético-político da profissão. Para que viabilizem as ações profissionais dentro das relações sociais, neste caso na Assistência Estudantil.

Propósito de passar uma nova visão social para os usuários dos programas

Este é um dos desafios encontrados na ação profissional. É a colaboração para uma nova visão social, tentar conscientizar os usuários dos programas de que são detentores de direitos e precisam lutar pela sua concretização. Nesta associação o trabalho deteu-se a perguntar se como profissional consegue passar em sua prática uma “nova” visão social para os estudantes? E que visão é essa? Conferiu-se então em seus relatos abaixo.

Assistente Social 01

Acredito que muitas vezes sim. Quando falo pra eles sobre o direito da relação deste do que ele vai receber não depende de mim, mas existe uma regulamentação pra isso, mas acredito que consigo passar pra eles essa noção do direito que vai além.

Assistente Social 02

Sim, a visão da atualidade, da modernidade na aplicação da política de desenvolvimento do seu local de trabalho, seja público ou privado. A intervenção conforme a política exigida por este órgão.

Assistente Social 03

Acredito que ao passo que o profissional tem definido um marco teórico que oriente sua prática profissional, sobretudo no sentido de fornecer subsídios para a compreensão das determinações do modo de produção capitalista para a vida societal o profissional consegue se inserir e compreender de forma mais aproximadas essas determinações. Com isso, o estudante que está próximo ao profissional consegue apreender essas particularidades do profissional passando a realizar as leituras dos processos de trabalho em que o assistente social está inserido. Acredito que a visão depende muito da matriz teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa que o profissional se vincule. No meu caso, tenho pautado a compreensão dos processos sociais com base no materialismo dialético marxista.

Sobre este propósito de passar uma nova visão, os participantes da pesquisa responderam que sim, na maioria das vezes essa visão é passada quando se trata de conscientizar através da política que estão inseridos. Muitas das vezes nós mesmos enquanto sociedade, desconhecemos os nossos direitos não sabemos como são as leis, para que servem, e quais benefícios nos trazem. Não sabemos nos dar com o direito em outro ponto falta à informação e acabamos no nosso modo como grosseiro confundir que aquilo que é nosso direito, seja uma ajuda do governo.

Importante o que o entrevistado 03 tem identificado que a visão depende muito sobre da matriz teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, que o Assistente Social esteja inserida, que segundo Rodrigues (2010), “todas as decisões carregam incertezas nas ações que nem sempre desenvolvem-se na direção das intenções que as orientavam inicialmente”.

E esta visão passada pelos Assistentes Sociais é muito importante para que seja desmistificado isso de nossa cabeça, seja pela intervenção, pela aplicação da Política Estudantil e neste momento a aproximação dos estudantes com ela, e também na conscientização da garantia destes direitos, caso, sejam bloqueados através da reivindicação trazendo aqui aquilo que é forte na profissão os movimentos sociais.

Limites/entraves encontrados pós- formação acadêmica

A formação acadêmica no Serviço Social nos leva a compreender sobre as principais atribuições assumidas pelos Assistentes Sociais, passando pelo arcabouço teórico da profissão. A pergunta sobre esta perspectiva instiga os Assistentes Sociais a pensarem sobre os limites e entraves encontrados nas suas ações profissionais como veremos abaixo.

Assistente Social 01

Acho que tem muito entrave das políticas em si, que elas já são focalizadas. Eu estou percebendo muito aqui na prática os entraves no ponto de vista orçamentários, porque o recurso que é destinado para as Políticas Sociais aqui no caso da Política Estudantil é muito limitado; as próprias condições de trabalho.

Assistente Social 02

Sim, porque você tem que executar o projeto da instituição ou empresa conforme suas expectativas e não na sua expectativa, portanto vêm os limites e os entraves.

Assistente Social 03

Os limites fazem parte desta racionalidade castradora de direitos que informa o neoliberalismo com fortes incidências das teorias pós-modernas que depositam o debate da questão macro societárias nas mãos dos indivíduos, deles serem responsabilizados pela sua condição desumana de existência cabendo a eles reagirem para sair desta situação.. E mais grave, o profissional pode se sentir impotente diante das demandas postas e passar a se culpar pela não realização das solicitações demandadas pelos usuários, então, a questão é mais ampla, é do sistema capitalista que é desigual, desumano, é bárbaro.

Como nos foi apresentado, estes profissionais encontram sim limites para a sua atuação, seja oriundas das Políticas, ou da própria Instituição. A ação dos Assistentes Sociais é atribuída da forma que possam responder aquilo que lhe é imposto pelas demandas Institucionais. E muitas das vezes não usamos, ou podemos usufruir da autonomia que esta contida no código de Ética do Assistente Social Art. 2º: h- ampla autonomia no exercício da Profissão, não sendo obrigado a prestar serviços profissionais incompatíveis com as suas atribuições, cargos ou funções, pois rege da própria Política uma ação já prescrita para segui-la.

Na consecução dessas ações os profissionais utilizam instrumentos e procedimentos interventivos, materializando a dimensão técnico-operativa do Serviço Social. No processo de escolha e utilização dos instrumentos e técnicas, os profissionais mobilizam um conjunto de atitudes e exercitam habilidades, aqui denominadas de procedimentos interventivos, constituindo-se elementos intermediários entre as ações e os instrumentos. Tomemos o atendimento individual como exemplo, que não sendo um instrumento, também não constitui uma ação, tal como orientar os usuários sobre serviços, benefícios sociais. (TRINDADE 2012, p 70)

Quanto à questão da intervenção da prática um dos entraves relatados no ponto de vista do entrevistado 01 é o orçamentário, por conta de ser limitado, dificultando a garantia de direitos de forma igualitária, focalizando-a a um determinado grupo social.

Nesse quesito também nos deparou-se com a preocupação destes Assistentes Sociais em perceber que a prática muitas das vezes não depende só deles, a sua ação não será

conforme as suas expectativas como relatou o Assistente Social 02, mas é algo que está sendo atravessada por demandas institucionais seletivas e focalizada.

Desafios encontrados ao atribuir ou não no seu fazer profissional a teoria do marxismo

Neste quesito foi proposto aos Assistentes Sociais perceber em seu fazer profissional, e também nos dos profissionais que estão ligados através de um vínculo empregatício no seu setor de trabalho, ou na mesma Instituição que esteja inserida, o envolvimento a Teoria marxista. O que ela revela de positivo para os que desta se apropriam em sua prática e se outros profissionais de outras áreas se apropriam dela, como ele pode perceber, usou-se da seguinte pergunta: Quais os desafios que o Assistente Social encontra ao se relacionar com profissionais que não se apropriam do Marxismo? Você utiliza o Marxismo? Por quê?

Assistente Social 01

Eu acho que isso tem haver com o que eu já falei anteriormente, porque assim quando a gente se identifica com essa vertente a nossa prática profissional é muito de estar tentando conquistar nos dia a dia mais direitos para o publico, estar a favor das classes trabalhadoras. Outros profissionais que não se apropriam do método utilizam muito na prática moralista, aqui quando tem uma visão pessimista.

Assistente Social 02

Acho que todo profissional que trabalha pelo ou com o social utiliza um pouco do marxismo, quando no tocante a luta pela igualdade, mas não vejo dificuldade sem se relacionar com quem não se apropria do marxismo, porque cada pessoa tem liberdade de escolher sua linha de atuação. Ainda mais quando tem que respeitar o projeto da instituição ou empresa que o A.S está ligado. Estes seriam os desafios à conciliação entre esses profissionais.

Assistente Social 03

Os desafios são os mesmos, o que muda é a forma como o assistente social vai utilizar as estratégias para desenvolver sua prática. Primeiro, entender que o problema de não conseguir bolsa para todos os alunos não é culpa do assistente social, é porque se tem uma política de expansão do ensino superior, no entanto, não garante bolsas para todos que tem perfil para a mesma. O que tem por traz disto? Ai a leitura vai depender da sua orientação teórica. Na minha, dialogo com as leituras do marxismo porque justamente por fornecer elementos que me ajudam a compreender o que determina essas particularidades da totalidade, as relações de poder e a importância da classe trabalhadora ter consciência do seu papel nesta totalidade para tomada de decisões, para lutas políticas, ampliação de direitos e quem sabe, a revolução.

Neste sentido os três Assistentes Sociais se posicionaram em relação à atribuição do marxismo em sua prática, pois como traz bem em sua colocação o entrevistado 02 utilizar do método faz parte quando se refere do trabalho social. Uma apropriação do marxismo, mesmo que seja mínima nos leva hoje a compreender as relações sociais, que nos norteiam, e até mesmo buscar compreender a “Questão Social” de uma forma mais crítica, acerca do embasamento teórico crítico que esta teoria nos revela.

A teoria marxista acrescentou referente à produção do conhecimento do Serviço Social, como aponta SARMENTO (2012, p103) “é preciso reconhecer a significativa conquista teórica marxista com ênfase na explicação crítica da sociedade capitalista.” O fazer profissional deve remeter-se a este encontro teórico para que no seu desenrolar possa estar na consolidação dos direitos e a favor da classe subalterna. Como aponta o entrevistado 03 em seu relato, que o diálogo com essas leituras o ajudam a compreender o que determina essas particularidades da totalidade.

Como esta margem teórica nos leva a ter uma visão crítica da sociedade no qual esta inserida no modo de reprodução capitalista, portanto não deixamos de observar o que os Assistentes Sociais relataram sobre aqueles que no seu relacionamento como profissional não usam deste pensamento, apontando que estes que não comungam desta, tem muito de uma visão moralista das coisas, sendo um desafio apontado à conciliação com estes profissionais.

Vale salientar ainda sobre os problemas na formação que muito tem se discutido, dentro da academia no próprio curso de Serviço Social tem se preocupado em formar profissionais que saibam atuar de forma coerente com as necessidades encontradas dentro da

sociedade atual. Em virtude disto o assistente social, ter dificuldade de por em prática, que é retirar do campo subjetivo para desenvolver seu trabalho.

Por que ser Assistente Social

Há vários fatores que podem influenciar numa escolha de uma pessoa, entre elas decidir por uma profissão a seguir, esta pode ser motivada por oportunidades concretas que se apresentam para sua realização, os seus interesses sobre esta carreira, e se esta profissão lhe dará satisfação.

Optou-se por seguir essa linha que em Frankl identifica o sentido da vida por certos valores humanos, que podem ser dividido por três categorias, entre elas esta o valor criativo, que pode ser ajustado ao trabalho profissional. Nesse sentido buscou-se saber o porquê escolher ser Assistente Social. Temos os breves relatos pelos Assistentes Sociais:

Assistente Social 01

Quando optei por essa carreira, a minha visão ainda era muito romântica, eu venho das comunidades eclesiais de base das sedes que é uma linha da Igreja Católica, desde muito cedo tinha essa idéia de transformar o mundo. Então quando eu busquei o Serviço Social eu tinha essa visão romântica de que iria ingressar na profissão e de alguma forma iria contribuir pra transformação, como eu digo tinha uma visão romântica, depois ao ingressar no curso com o arcabouço teórico que a gente recebe eu fui compreendendo que não era bem isso, mas também poderia ser isso claro que também não iria depender só de uma categoria que poderia esta fortalecendo essa luta, e aí eu optei por permanecer por entender que é uma profissão muito relevante para a sociedade e são importante os espaços que a gente ocupa estar lutando por direitos.
--

Assistente Social 02

Primeiro pela identificação com as atividades sociais e depois por uma realização pessoal.
--

Assistente Social 03

Bem assistente social fala muito, é comprometido com as lutas sociais, sempre gostei de gente, de desafios, e, sobretudo pelas lutas coletivas.

Em relação à escolha dos entrevistados relataram sobre a identificação com a profissão, podemos observar que no entrevistado 01 no seu ingresso a academia tinha a profissão com uma visão romântica na tentativa de transformar o mundo e mesmo não fazendo mais parte essa visão com o arcabouço teórico tomado na profissão, vemos que optou por permanecer por ser uma profissão relevante para a sociedade que é estar lutando por direitos, no entrevistado 02 a identificação com as atividades sociais e o entrevistado 03 aponta que a profissão é comprometida com as lutas sociais, o qual sempre gostou.

É importante registrar a motivação dessas escolhas, a identificação com as lutas sociais, que é própria da profissão. É ser um reconhecedor dos determinantes estruturais, e das dificuldades que a realidade social hoje esta inserida. Sabe-se que a profissão é cercada por limites nas possibilidades do trabalho, mas, todavia a profissão está voltada para a construção de uma nova ordem social no tocante de menos desigualdade social, na luta pelos problemas das injustiças que afetam os desamparados socialmente.

É preciso ampliar a visão na defesa do pluralismo proposto no código de Ética do Serviço Social, na assistência de profissionais que não se apropriam da teoria marxista no seu fazer profissional. Dando ênfase em suas contribuições para a construção desta categoria profissional.

Realização enquanto pessoa nesta profissão

No tocante da realização enquanto pessoa na profissão inserida, buscou-se saber se a prática exercida enquanto profissional o realizava. Consideramos este ponto importante, pois a tendência que temos no cotidiano é a busca por carreiras que nos trazem status, poder e dinheiro. Nem sempre as pessoas se detêm a nossa realização profissional que para Viktor Frankl a realização profissional é independente da profissão. A satisfação e a realização

profissionais estão vinculadas, portanto a expressão da singularidade e unicidade do próprio ser em prol de uma comunidade, causa ou pessoa.

É nesta compreensão que buscou-se compreender suas atribuições a realização enquanto pessoa/profissional. Com a finalidade de trazer este encontro com as objetivações do sentido desta voltada ao pensamento de Frankl. Abaixo, segue a tabela com suas respostas acerca deste realização encontrada na profissão.

Assistente Social 01	<p>Sim, eu me sinto realizada na profissão que eu escolhi, gosto de ser AS. Agora tem momentos de conflitos, não tem como negar, assim as crises elas vêm especialmente em época de seleção, principalmente para a residência, porque a gente vai fazer a visita domiciliar, como exemplo a última foi feito visita você se aproxima de família, se aproxima daquele aluno, passa a conhecer melhor a sua realidade e ai no final de tudo isso você não tem como dar uma resposta, que é a resposta que a família, que o aluno deseja, então os momentos mais delicados são esses, que você é obrigada a negar o direito. Mas eu gosto da minha profissão, tem momentos que me sinto muito realizada.</p>
----------------------	---

Assistente Social 02	<p>Em parte, pois todos os profissionais têm dificuldades no exercício da profissão, depende do espaço por ele conquistado ficando assim mais fácil ou não sua execução profissional, tendo em vista os limites a você oferecidos.</p>
----------------------	--

Assistente Social 03	<p>Sim.</p>
----------------------	-------------

Os objetivos elencados pelos participantes fazem perceber que geralmente estão relacionados a algumas dificuldades que pode existir em qualquer outra profissão. O entrevistado 01 diz que sim, que se sente realizada no que escolheu e descreve que os seus momentos de dificuldades se encontra em momentos delicados em um desses é o de negar o

direito. O entrevistado 02 sente-se realizada em partes, pois cita que dependendo do seu espaço conquistado facilita ou não sua execução, no sentido da limitação do fazer.

Observou-se aí, no fazer profissional o esforço feito por cada um em busca de alcançar seus objetivos, que em Frankl isso é tido na busca do homem para encontrar sentido na vida, ou no que propomos no seu fazer profissional. Portanto, o homem é um ser que busca sentido através da realização de valores para alcançar seu objetivos (FRANKL apud BRETONES, 1998)

Ainda com base nos dados apresentados, acerca da satisfação pessoal, como resultado de ações aplicadas por estes que pode referir-se aos sentimentos experienciados, em objetivos alcançados e nas experiências em situações agradáveis. Que podem responder as questões que a vida lhe abre espaço para que nestes momentos dê significados á sua vida. E nisto Frankl (2005) refere-se à satisfação pessoal.

2.5 Com a palavra a pesquisadora: uma Assistente social em formação.

Como estou em processo de formação, quero relatar a minha experiência acadêmica. No princípio, eu não conseguia construir um sentido sobre o que é ser A. S., ou o porquê de eu estar fazendo o curso de Serviço Social. Apesar de ter de prosseguir com o curso, particularmente foi um desafio para mim, tendo em vista vislumbrar em outras áreas, tais as de calculo no qual me identificava, obtive também a experiências em concursos, contudo, obtive aprovação em alguns deles, mas o meio não favoreceu que eu firmasse minha profissão neles. Algo me impulsionava a ficar no curso, repito, porém, que ainda não conseguia conceber um sentido sobre o que é ser um Assistente Social.

No decorrer de grande parte do curso, me sentia como se meus olhos estivessem vendados, porém a curiosidade sobre o curso foi uma arma que me auxiliou a tirar essa venda, me possibilitando enxergar mais a fundo o que é o Serviço Social. Professores maravilhosos passaram por mim no decorrer do curso, tive a graça de construir conhecimento por meio do auxílio deles e daquilo que são elementos primordiais para uma boa fundamentação teórico-acadêmica.

No princípio do curso, eu não tinha a maturidade intelectual de relacionar a teoria com a prática daquilo que me era apresentado, tornava-se tudo muito confuso para mim, mais ainda quando ouvia algumas pessoas que já exerciam prática com a Assistência, que diziam:

“Você vai ver, a prática é bem diferente! Nela a teoria é outra!”. Tal afirmação foi chamando minha atenção a seguinte reflexão: “Como se pode estudar uma coisa e não aproveitar nada dela no seu fazer profissional?”. Continuava a refletir acerca disso, buscando encontrar o sentido desta prática; como ela acontece? Será que realmente não vou usar nada daquilo que aprendi? Tudo isto foi me desmotivando, despertou, porém, a curiosidade de tentar compreender e aprender sobre a prática da assistência.

Logo tivemos em nossa turma o desafio do estágio. Com muito prazer, tive a oportunidade de estagiar com a Assistência Estudantil em meu primeiro estágio na UFCG – Campus Sousa. Pude perceber em mim certa aproximação com a Política Estudantil, pude perceber a forma como era feito o trabalho do profissional de assistência social. Nesse momento, observei que em mim acontecia um processo de desconstrução daquele pensamento que me submetia a imaginar que a prática não era como a teoria. Observei que era o contrário, pois constatei que a prática dependia da teoria. É preciso conhecer, ter um arcabouço que me viabilize desenvolver ações no profissional dentro ao conjunto de relações sociais.

É preciso saber como intervir e no que intervir, tendo em vista que é por meio dessa intervenção que tomamos a iniciativa de buscar se aprofundar em reflexões sobre essas afirmações errôneas que distorcem a verdade sobre o Serviço Social, dessa forma, conseguimos desmistificar todos os conceitos incorretos que muitas vezes são motivos de desânimo para nós no processo de formação acadêmica e nos levam a confusão com relação ao que pretendemos ser e o que seremos como profissionais.

Isto para reafirmar que compreender a formação e o exercício profissional do assistente social é fazer falar o pensar e fazer deste, é articular estes caminhos em sua convergência, o movimento e a realidade do ser assistente social no cotidiano. O que significa também apreender os acúmulos teóricos desenvolvidos pelos estudos e pesquisas do Serviço Social, em particular acerca da categoria trabalho e fundamentos. (SARMENTO, 2012 p 105)

O processo de formação pelo qual passamos, consistirá em construir permanentemente essa relação entre teoria e prática no conjunto que norteia as relações sociais. Ser Assistente Social, como foi possível aprender durante o estágio, é plantar uma semente, tendo consciência que não conseguirei mudar tudo, tentarei, porém, mudar um pouco de tudo no meu fazer. Que a minha ação seja condizente com aquilo que compreendi na minha formação acadêmica.

Atuar no campo do Serviço Social, não é só compreender as determinações a qual estão inseridas os sujeitos, é preciso antes ser uma busca por uma luta que o objetivo valha a pena, é necessário que seja uma tarefa escolhida livremente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo nos debruçamos sobre a análise acerca da categoria da prática e o sentido que é dado a esta. Dispusemo-nos a tratar sobre o campo da Política Estudantil e seus rebatimentos sobre a intervenção do profissional. Na categoria da prática/ação é considerado como um elemento que é bastante discutido, mesmo quando nos deparamos sobre a teoria, iluminando o cotidiano da intervenção dos Assistentes Sociais.

Após este momento, buscamos estabelecer um entendimento mesmo que de forma mínima, sobre como é inserida tal Política na Educação Superior no Brasil, esta que foi sujeita a desafios em relação a coloca-la em prática junto ao projeto ético-político do Serviço Social. É importante ressaltar que o Serviço Social é inserido neste campo com políticas que ampliem o acesso e garantam a permanência de estudantes nas universidades e a ação do Assistente Social se dá na efetivação destas políticas.

Neste contexto, nos detemos a desenvolver análises de questionários a alguns profissionais que fazem parte desta prática, uma vez que sentimos necessidade de aprofundar algumas questões que geralmente não são “relevantes” no cotidiano do fazer profissional.

Consideramos fazer uma análise das dimensões do exercício profissional, na relação de buscar o sentido baseado por Viktor Frankl para a realização daquela prática, uma vez que muitas ações carecem de um projeto para viabilizar suas realizações. (DOURADO, et al, 2010)

Partimos então do seu fazer profissional para analisar as múltiplas determinações que o envolve e nos voltamos para esta realidade de uma forma mais aproximada, pois o caminho percorrido aqui teve o objetivo de demonstrar a realização existencial, com uma visão além da ação.

As análises traçadas neste estudo ainda são bastante introdutórias no que abrange a análise da ação deste profissional, observando a literatura que nos detemos, percebe-se que pouco é teorizado, ainda há muito a ser pesquisado no intuito de encontrar respostas às seguintes questões.

Desse modo, entre os resultados obtidos através dos questionários, salientamos a importância de compreender sobre a dimensão de o conhecimento no fazer profissional na relação teoria e prática, na dinâmica do intervencionismo que é passado uma nova visão social para os usuários desta política e a relação nos desafios encontrados, com seus limites e entraves.

Por fim, vale destacar sobre as determinações do ser Assistente Social e a realização nesta profissão, como aponta um dos participantes que apesar dos impasses e conflitos gosta da profissão e em momentos sente-se realizada. Assim o fazer profissional não está associado apenas em seus aspectos instrumentais, mas nas implicações sócio-políticas da prática que envolve o seu fazer e como fazer, no qual potencializa suas ações, viabilizando uma intervenção orientada dentro do movimento contraditório da sociedade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. **Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. 1. ed. São Paulo, Paulus, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial, Brasília, DF, 19 jul. 2010.

CARVALHO, Graziela Figueiredo de. **A Assistência Social no Brasil: da caridade ao direito**. Rio de Janeiro 2008. <Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/11992/11992.PDF>> Acesso em: 22 mar. 2014

DAMASCENCO, Helde de Jesus [et al]. **Política de Assistência Estudantil do IFBA: contribuição do Serviço Social**. 2009

Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 – Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm> Acesso em 25 març. 2014

Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 – Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm> Acesso em 25 març. 2014

DOURADO, Érica Tailane Silva; FIGUEIRÊDO, Ana Thaís Belém de; FARIAS, Estefânia Coeli Santos de; CAVALCANTE, Terezania Guerra; AQUINO, Thiago Antônio Avellar de; SILVA, Joilson Pereira da. **Fundamentos antropológicos da Logoterapia e Análise Existencial**. Logoterapia e Educação / Bruno F. Damásio, Joilson P. da Silva, Thiago A. Avellar de Aquino (Organizadores).- São Paulo: Paulus, 2010. – (Coleção Logoterapia)

DOURADO, Marisnei Souza; GARAJAU, Narjara; FONSECA, Cristina Teresa. **Compartilhando Saberes: Relato da experiência do Serviço Social na política de Assistência Estudantil da UFMG**, desenvolvida pela Fundação Universitária Mendes Pimentel – Fump, Minas Gerais, 2013

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que o Serviço Social quer dizer**. In: Serviço Social, Sociedade. São Paulo, n 108, p. 748-761, out/dez. 2011. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/sesounirio/o-que-o-servio-social-quer-dizer#>> Acesso em: 02 abr. 2014

FARIA, Sandra de. **Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social PUC/SP**, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://cpihts.com/PDF/Sandra%20Faria.pdf>> Acesso em: 02 abr. 2014

FRANKL, Viktor. **Em Busca de Sentido**. Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

KOIKE, Maria Marieta. **Formação Profissional em Serviço Social**. In: Revista Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais, 2010.

LIMA, Cfde. Renato. **As diferenças entre assistencialismo, filantropia e caridade**. Postado em 06 de fevereiro de 2012. Disponível em <<http://noticiasvicentinas.blogspot.com.br/2012/02/as-diferencas-entre-assistencialismo.html>> Acesso em 02 abr. 2014

LIMA, Kátia. **Contrarreforma da Educação superior e formação profissional em Serviço Social**. In: *ABEPSS em revista*. Ano VIII, n. 15 . 2008.

MARQUES, Sebastião Rodrigues. **O exercício profissional do Assistente Social na Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Campina-Grande – UFCG**. Brasília, 2010.

MARTINEZ, Milena. **Reuni: um projeto de desconstrução**. In: *Andes Especial em Revista* abril. 2013.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

MONTAÑO, Carlos. **A Natureza do Serviço Social na sua Gênese**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOTA, Ana Elizabete. **Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento**. Revista Katál v. 16, 2000. Florianópolis.

NETTO, José Paulo. **Reforma do Estado e impactos no ensino superior**. In: *ABEPSS em revista*. Junho. 2000. Brasília-DF.

_____. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. In: Revista Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. 2012

OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. **Formação profissional em Serviço Social: “velhos” e novos tempos**,... constantes desafios. 2010

OLIVEIRA, Fred. **Problemas extrapolam a infraestrutura e avançam sobre os direitos trabalhistas**. In: *Andes Especial em Revista* abril. 2013.

PDI- **Plano de Desenvolvimento Institucional**. UFCG Campina Grande (CG) , 5 de julho de 2005.

PORTARIA N° 389, de 9 de maio de 2013. Disponível em: <file:///D:/Documentos/Downloads/Portaria%203892013%20%20bolsa%20perman%C3%AAncia%20nas%20IES%20federais.pdf> Acesso em: 25 marc. 2014

Projeto Ético-político de Serviço Social. Disponível em <http://cresses.org.br/projetoetico.htm> Acesso em 20 mar. 2014

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários – PRAC. Disponível em: <<http://www.prac.ufcg.edu.br/>> Acesso em: 24 marc. 2014

REUNI - Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Edital 03/2012, Disponível em: <<http://www.ufcg.edu.br:8080/chamadas/downloads/472291.pdf>> Acesso em: 25 marc. 2014

RODRIGUES, Maria Lucia. **Medos e incertezas no exercício da prática profissional.** Núcleo de estudo e pesquisa sobre ensino e questões metodológicas em Serviço Social- PUC/ São Paulo. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/nemess/links/artigos/marialucia.htm>> Acesso em: 27, marc. 2014

SANTOS, Cláudia Mônica dos; FILHO, Rodrigo de Souza; BACKX, Sheila. **A dimensão técnico- operativa do Serviço Social: questões para reflexão.** - A dimensão técnico-operativa do Serviço Social: desafios contemporâneos / Cláudia Mônica dos Santos, Sheila Backx, Yolanda Guerra (Organizadoras), - Juiz de Fora : ED. UFJF, 2012. 184 p.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. **Instrumental técnico e o Serviço Social.** - A dimensão técnico- operativa do Serviço Social: desafios contemporâneos / Cláudia Mônica dos Santos, Sheila Backx, Yolanda Guerra (Organizadoras), - Juiz de Fora : ED. UFJF, 2012. 184 p.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prédes. **Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais.** . - A dimensão técnico- operativa do Serviço Social: desafios contemporâneos / Cláudia Mônica dos Santos, Sheila Backx, Yolanda Guerra (Organizadoras), - Juiz de Fora : ED. UFJF, 2012. 184 p.

VASCONCELOS, Natalia Batista. **Programa Nacional de assistência estudantil: numa análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil.** In: *Ensino em Revista*. V.17, n. 2. P. 599-616, Jul./Dez.2010. Uberlândia-MG.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre os fatores que intercalam a prática do Assistente Social e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Hayanne de Freitas Neves aluna do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação do Professor Luan Gomes Santos. O objetivo do estudo é analisar os sentidos que norteiam a prática do Assistente Social inserido dentro da assistência estudantil nos campi das UFCG.

Ao participar dessa pesquisa o Senhor (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre os sentidos que envolvem estas práticas, afim de esclarecer sobre estas.

Solicitamos a sua colaboração para que ao participar deste estudo o Senhor (a) permita que o (a) pesquisador (a) além de observar sua atuação na instituição mediante a práica, possa realizar uma entrevista semi-estruturada para que assim os resultados possam ser obtidos. O Senhor (a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o Senhor (a). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa (abaixo). Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da Assistência Social e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Hayanne de Freitas Neves (83) 9156-8888.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO

Roteiro de perguntas direcionadas aos Assistentes Sociais atuantes nas UFCGs

Nome:

Escolaridade:

Ano de Formação:

Instituição:

01. Como você identifica no seu fazer profissional a unidade teoria-prática?
02. “Como profissional consegue passar em sua prática uma ‘nova’ visão social para os estudantes?
03. Os limites/entraves para você no fazer profissional do Assistente Social depois da formação acadêmica?
04. Por que você quer/quis ser Assistente Social?
05. Quais os desafios que o Assistente Social encontra ao se relacionar com profissionais que não se apropriam do Marxismo? Você utiliza o Marxismo? Por quê?
06. A sua prática profissional do Serviço Social te realiza enquanto pessoa?